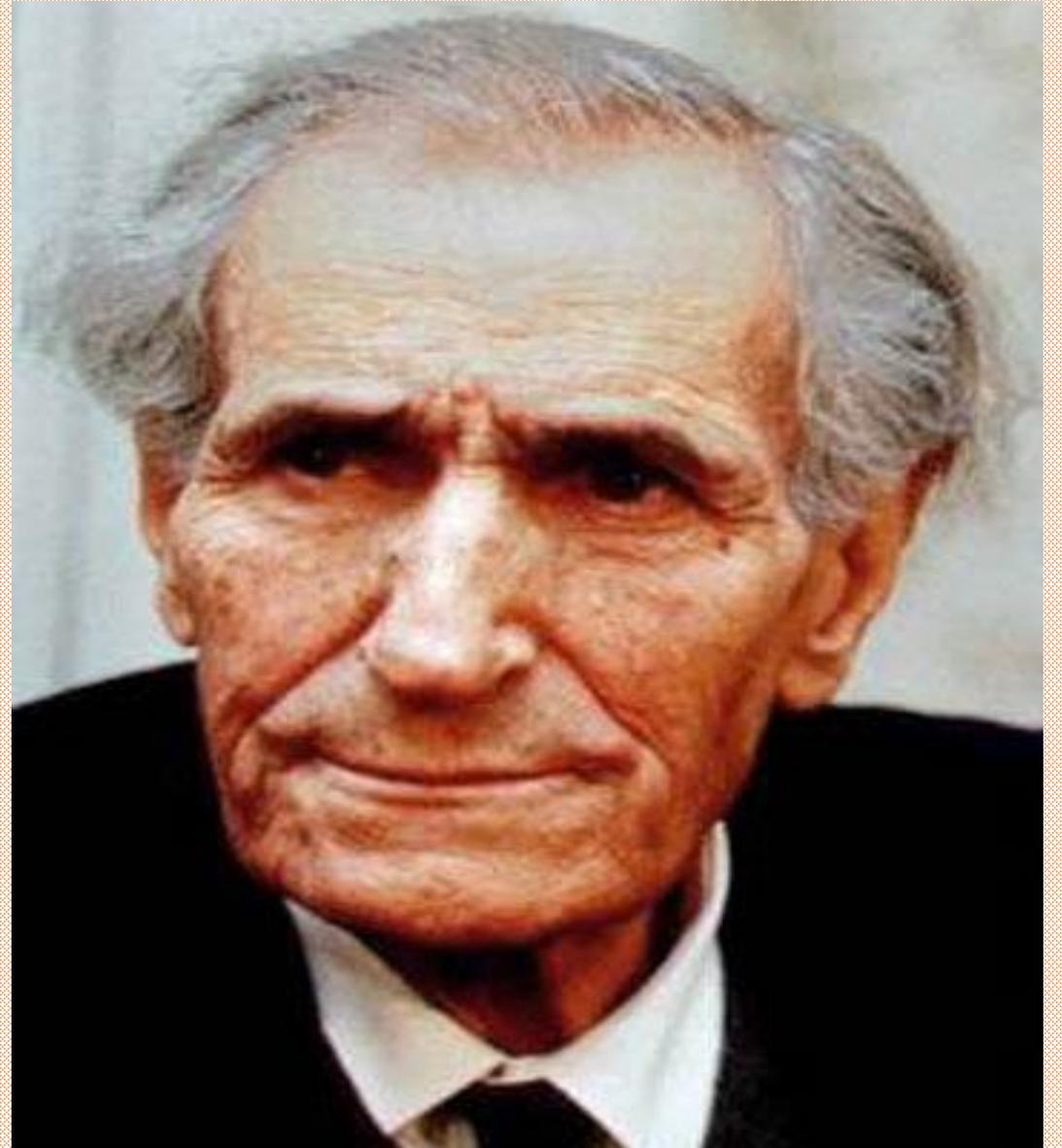


**MIGUEL
TORGA
1907-1995**



Miguel Torga, pseudónimo de Adolfo Correia da Rocha, nasceu em São Martinho de Anta, Sabrosa, Trás-os-Montes, no dia 12 de agosto de 1907. A sua infância rural marcou-o para toda a vida. Com 13 anos, emigrou para o Brasil e viveu em casa de um tio. Em 1925, regressou a Portugal, estudou Medicina, concluiu o curso em Coimbra e exerceu a atividade de médico otorrinolaringologista. Enquanto estudante universitário, publicou o seu primeiro livro de poesia. Foi fundador e colaborador de várias revistas, nomeadamente a revista Presença.

Foi considerado um Orfeu rebelde porque nos seus poemas, denunciava injustiças sociais. Muitos dos seus textos foram censurados e proibidos de apresentação pública. Miguel Torga, devido à sua transparência e coragem, foi preso pela PIDE.

Destacou-se como um dos mais importantes poetas e escritores portugueses, do século XX. Dedicou-se sobretudo à poesia mas também foi romancista, contista, dramaturgo, ensaísta e memorialista.



Ganhou o Grande Prémio internacional de Poesia e, em 1989, o Prémio Camões.

O elemento terra é uma constante na poesia de Miguel Torga. Isso reflete-se na escolha do seu pseudónimo Torga, a urze que nasce e cresce nos montes trasmontanos. Ele exprime constantemente o seu apego à terra, pois usa muitas vezes palavras como: “Semear”, “Lavar”, “Semente”, “Germinar”, “Terra”

São Martinho de Anta



Algumas obras de Miguel Torga

Ansiedade (1928)

Abismo (1932)

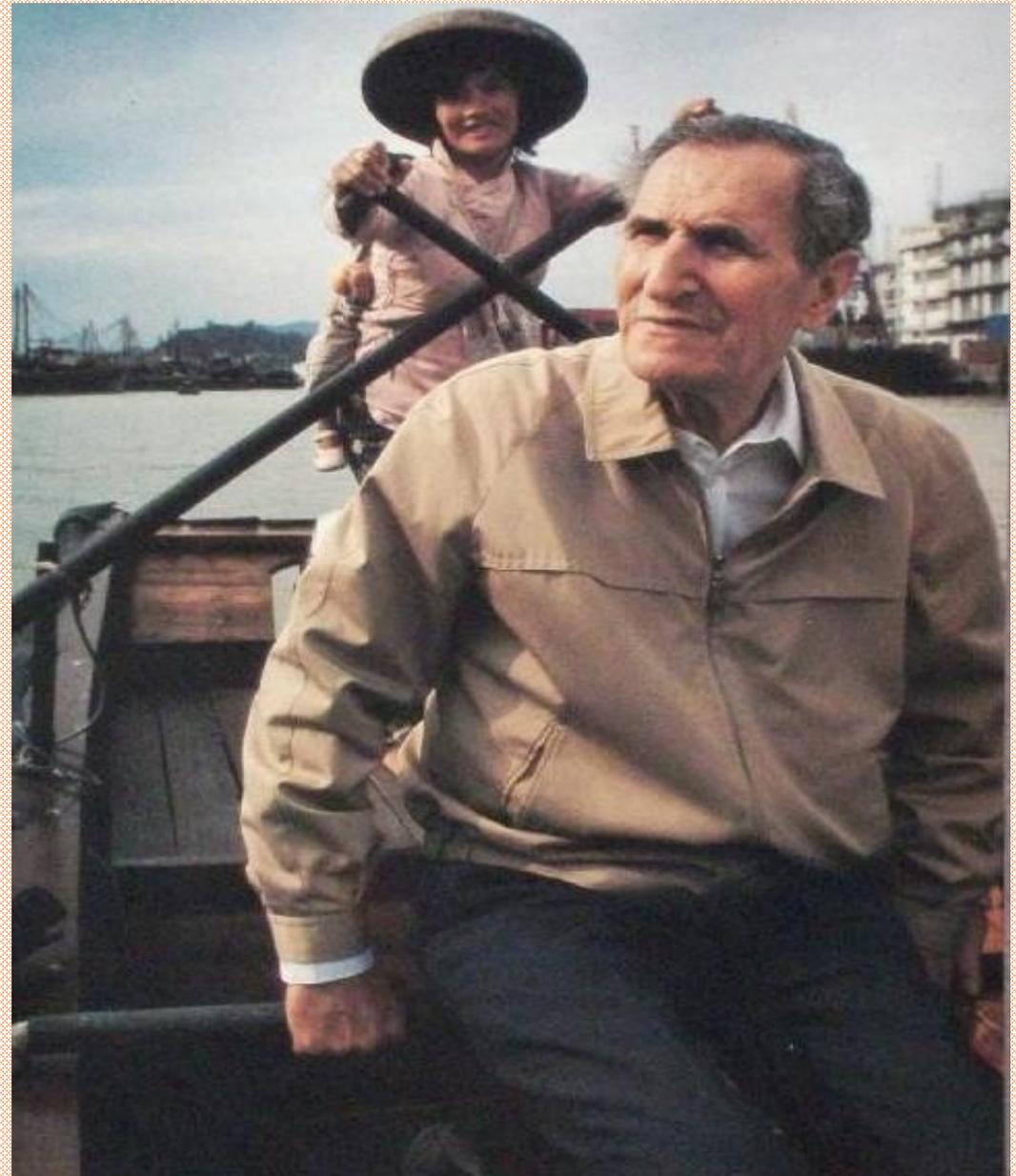
Bichos (1940)

Libertação (1944)

Novos Contos da Montanha (1944)

Orfeu Rebelde (1958)

Diário (16 volumes 1941-1993)



A um negrilho

“Na terra onde nasci há um só poeta
Os meus versos são folhas dos seus ramos.
Quando chego de longe e conversamos,
É ele que me revela o mundo visitado.
Desce a noite do céu, ergue-se a madrugada,
E a luz do sol aceso ou apagado
É nos seus olhos que se vê pousada.

Esse poeta és tu, mestre da inquietação
Serena!

Tu, imortal avena

Que harmonizas o vento e adormeces o
imenso

Redil de estrelas ao luar maninho.

Tu, gigante a sonhar, bosque suspenso

Onde os pássaros e o tempo fazem ninho!”



Trás-os-Montes

Algumas mensagens de Miguel Torga

“Que belo é ter um amigo! Ontem eram ideias contra ideias. Hoje é este fraterno abraço a afirmar que acima das ideias estão os homens. Um sol tépido a iluminar a paisagem de paz onde esse abraço se deu, forte e repousante.

Que belo e que natural é ter um amigo!”

“As ideias são como as plantas: têm o seu clima e a sua terra. Por mais que se diga, o eucalipto será sempre exótico na paisagem portuguesa.”

“O que eu queria da vida era um pouco de saúde, a ver se conseguia acabar de compor com livros meus uma travesseira capaz, onde um dia pudesse encostar a cabeça e morrer...”

“Porque o amor é simples, Vale a pena colhê-lo. Nasce em qualquer degredo, Cria-se em qualquer chão. Anda, não tenhas medo! Não deixes sem amor o coração! “

Fontes bibliográficas

TORGA, Miguel. *Poesia completa*. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2000, 512 p.

SOUSA, Carlos Mendes de (Org.). *Dar Mundo ao Coração: estudos sobre Miguel Torga*. Alfragide, Texto Editores: 2009

Dicionário Cronológico de Autores Portugueses (1997). *Miguel Torga*. Disponível em <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=9646>. [Consultado em 13/01/2019]

FRAZÃO, Dilva (2017). *Biografia: Miguel Torga*. Disponível em https://www.ebiografia.com/miguel_torga/. [Consultado em 14/01/2019]

KD Frases [2012]. *Frases de Miguel Torga*. Disponível em <https://kdfrases.com/frase/156272>. [Consultado em 13/01/2019]